



Comportamento, aprendizado e memória de ratos adultos não são alterados pela frequência do treinamento físico em esteira

Fioreze, G.T., Costa, M.S., Botton, P.H., Mioranza, S., Souza, D.O., Porciúncula, L.O.

Laboratório de Estudos sobre o Sistema Purinérgico, Instituto de Ciências Básicas da Saúde, Departamento de Bioquímica, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

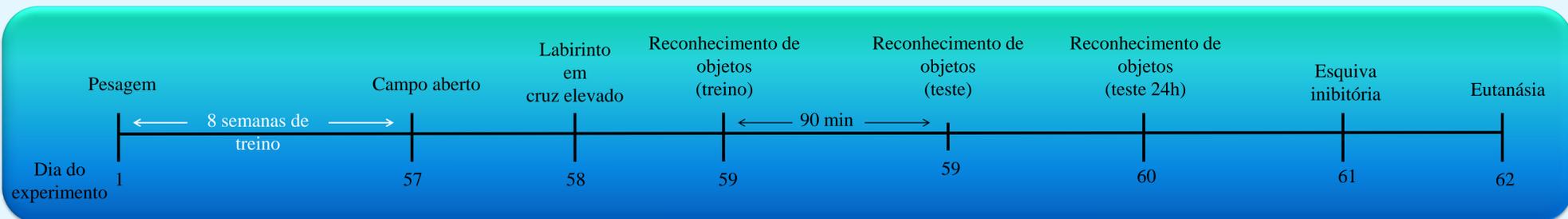
Introdução

Muitos estudos têm relatado que a prática regular do exercício físico é essencial para prevenir ou diminuir o fator de risco de muitas doenças, incluindo doenças neurodegenerativas e psicológicas. Além disso, ela melhora as funções encefálicas e retarda o declínio cognitivo associado ao envelhecimento. Entretanto, os efeitos da frequência do exercício nesses efeitos benéficos são desconhecidos.

Objetivo

No presente estudo, nós avaliamos os efeitos da frequência do treinamento físico em testes comportamentais.

Materiais e métodos



Resultados e discussão

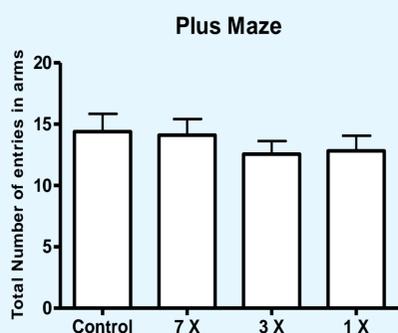


Gráfico 1. Número total de entradas nos braços para os diferentes grupos: controle (n=12), 7 vezes por semana (n=15), 3 vezes por semana (n=18) e uma vez por semana (n= 12). ANOVA de uma via, Newman-Keuls post-hoc, $p < 0.05$.

Nenhuma diferença foi encontrada entre os grupos.

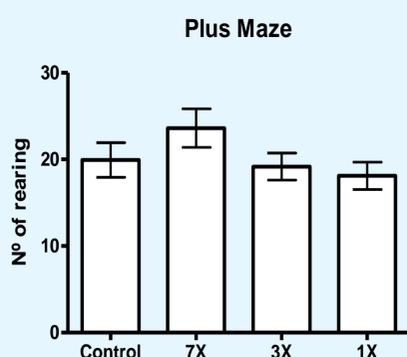


Gráfico 2. Número de “rearing” para os diferentes grupos: controle (n=12), 7 vezes por semana (n=15), 3 vezes por semana (n=18) e uma vez por semana (n= 12). ANOVA de uma via, Newman-Keuls post-hoc, $p < 0.05$.

Nenhuma diferença foi encontrada entre os grupos.

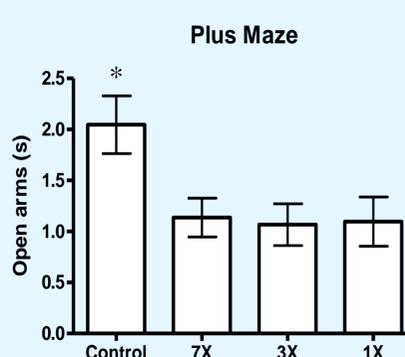


Gráfico 3. Tempo gasto nos braços abertos para os diferentes grupos: controle (n=12), 7 vezes por semana (n=15), 3 vezes por semana (n=18) e uma vez por semana (n= 12). ANOVA de uma via, Newman-Keuls post-hoc, $p < 0.05$.

O treinamento físico em esteira diminuiu o tempo gasto nos braços abertos.

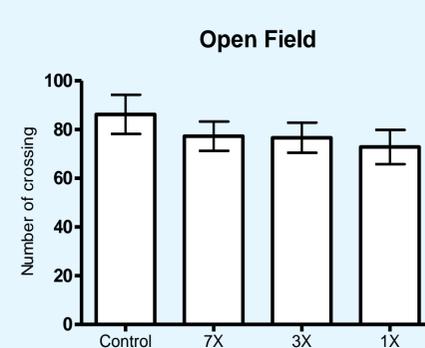


Gráfico 4. Número de cruzamentos para os diferentes grupos: controle (n=12), 7 vezes por semana (n=15), 3 vezes por semana (n=18) e uma vez por semana (n= 12). ANOVA de uma via, Newman-Keuls post-hoc, $p < 0.05$.

Nenhuma diferença foi encontrada entre os grupos.

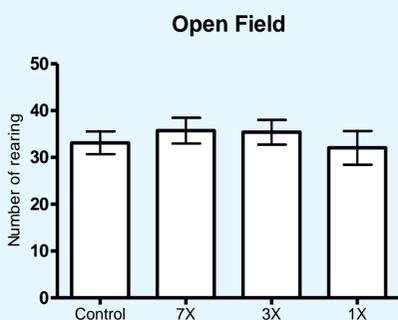


Gráfico 5. Número de “rearing” para os diferentes grupos: controle (n=12), 7 vezes por semana (n=15), 3 vezes por semana (n=18) e uma vez por semana (n= 12). ANOVA de uma via, Newman-Keuls post-hoc, $p < 0.05$.

Nenhuma diferença foi encontrada entre os grupos.

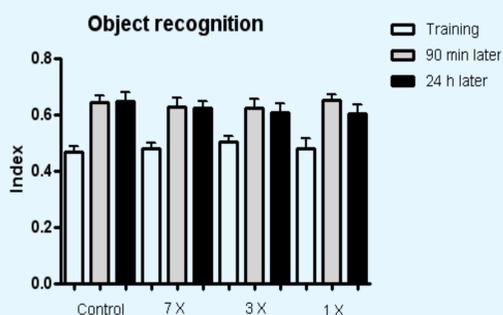


Gráfico 6. Razão de discriminação para os diferentes grupos: controle (n=12), 7 vezes por semana (n=15), 3 vezes por semana (n=18) e uma vez por semana (n= 12). ANOVA de uma via, Newman-Keuls post-hoc, $p < 0.05$.

Nenhuma diferença foi encontrada entre os grupos.

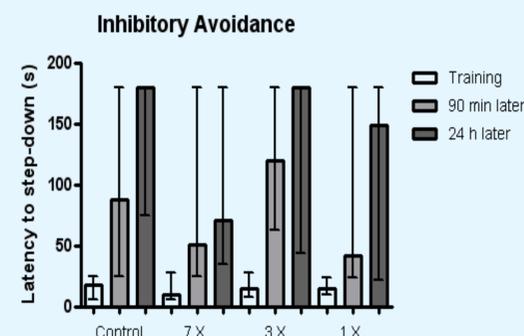


Gráfico 7. Latência de descida da plataforma para os diferentes grupos: controle (n=12), 7 vezes por semana (n=15), 3 vezes por semana (n=18) e uma vez por semana (n= 12). ANOVA de uma via, Newman-Keuls post-hoc, $p < 0.05$.

Nenhuma diferença foi encontrada entre os grupos.

Conclusão

O treinamento físico de corrida em esteira sugere causar um efeito ansiogênico nos animais treinados em comparação com o grupo sedentário. Entretanto, a frequência semanal não alterou os parâmetros comportamentais e de aprendizagem e memória.

Apoio financeiro:

